



BRUNO MARQUES

ARTIGO

Mercado mais veloz, mas companhias operando com "freios puxados")) 2



CULTURA

"Coração é Território", de Milena Almeida, pulsa no Teatro do Sesi)) 4

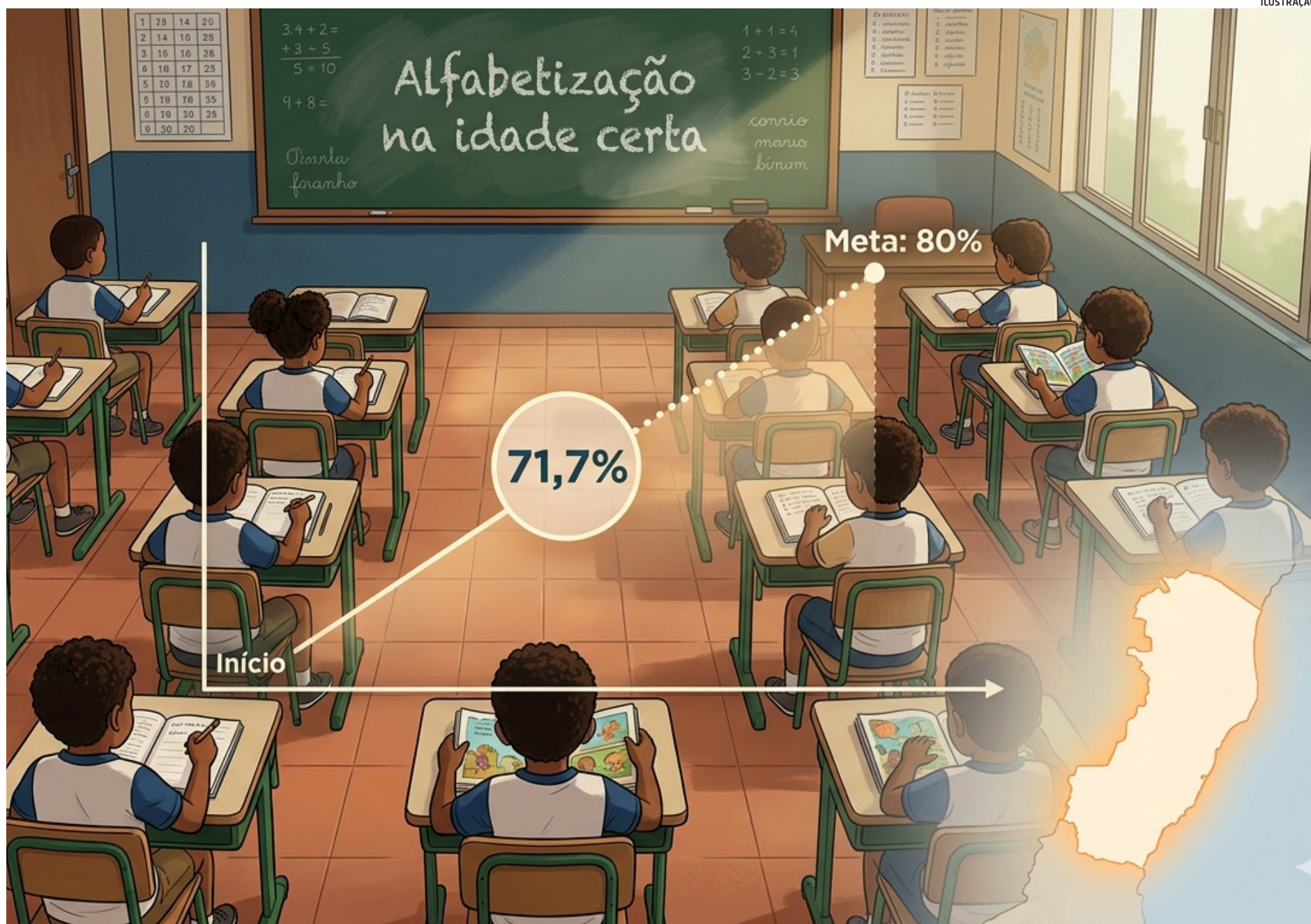


DIVULGAÇÃO

ES avança na alfabetização, mas não chega a meta ideal

71,7% das crianças capixabas estão alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental, um resultado significativamente acima da média nacional)) 3

ILUSTRAÇÃO



ARTHUR RODRIGUES

Securitização no Brasil: o gargalo da maturidade

A guerra não começa quando o primeiro tiro é disparado e não termina quando o último cessa. A guerra, vista de longe, do conforto do sofá, costuma parecer organizada. Há mapas, briefings, palavras que soam técnicas o suficiente para sugerir algum grau de controle.

O mercado de securitização no Brasil viveu, nos últimos quatro anos, uma transformação sem precedentes. O que antes era um nicho restrito a setores como agronegócio e imobiliário ganhou corpo, novas regras e um volume bilionário de emissões. No papel, o marco regulatório de 2022 trouxe a segurança que faltava. Na prática, porém, o crescimento acelerado revelou um descompasso perigoso: o mercado ganhou velocidade, mas muitas companhias ainda operam com "freios de mão puxados" na governança. É o que podemos chamar de 'o gargalo da maturidade'.

Após a entrada em vigor da Instrução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021, que disciplina as companhias securitizadoras e as operações em regime fiduciário, o mercado securitizador foi abarcado pelo que foi, pelos mais íntimos, chamado de "O marco regulatório". Marco esse que foi consolidado com a implementação da Lei nº 14.430, de 3 de agosto de 2022, advinda da Medida Provisória nº 1.103/2022. A nova legislação veio com o intuito de organizar e modernizar todo o arcabouço jurídico relativo à securitização no

Brasil, ampliar e consolidar o conceito de regime fiduciário, trazer mais segurança legal, padronização documental, diversificação de lastros securitizados e um ambiente mais favorável à expansão e ao crescimento estruturado desse mercado.

Com a promulgação da lei buscando a uniformização do conceito de securitização, passou-se a entendê-lo como a aquisição de direitos creditórios que servirão de lastro para a emissão dos certificados de recebíveis ("CR"), cujo pagamento passa a depender diretamente do fluxo financeiro gerado por esses créditos — que muitas vezes são acompanhados de garantias específicas. Essa padronização ou uniformização veio também ampliar o entendimento sobre o regime fiduciário e a constituição dos patrimônios separados, que anteriormente estavam basicamente restritos aos recebíveis imobiliários e do agronegócio, os famosos CRIs e CRAs.

Com isso, o mercado começou a estruturar operações adaptadas à nova legislação, o que fora marcado por emissões que passaram a adotar modelos mais ar-

rojados e maior espaço para combinações de lastros e arranjos operacionais.

Entre os anos de 2022 e 2025, o setor evoluiu de forma significativa, com um grande aumento nas emissões de operações de securitização em regime fiduciário — os denominados "Patrimônios Separados" — e, como consequência, na circulação de informações e na busca por maior simetria entre os agentes de securitização. Surgiu também uma necessidade de cada vez mais evidente de fortalecer as práticas de governança das securitizadoras.

Entretanto, o crescimento acelerado, algumas vezes com velocidade superior ao ganho de maturidade operacional das companhias securitizadoras, acabou revelando fragilidades nas práticas de governança e a ausência de controles abrangentes, de modo pouco perceptível anteriormente. Com o aumento do número e da complexidade das operações (ou patrimônios separados), surgiram dúvidas sobre o alcance das responsabilidades das securitizadoras enquanto intermediadoras destas transações. Essa realidade ficou ainda mais clara

especificamente nos anos de 2024 e 2025, quando diversos órgãos de fiscalização e investigação, como Ministério Público, autoridades policiais e a própria Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), passaram a analisar as práticas do mercado com mais afinco. Tais investigações identificaram desde estruturas de controles internos frágeis a, em algumas situações, até indícios de fraudes e desvios na utilização de recursos de investidores, gerando penalidades às instituições e a seus controladores.

Ainda hoje, existem securitizadoras que têm uma visão limitada sobre a extensão de suas responsabilidades, especialmente no que diz respeito à adequada apresentação e divulgação das informações contábeis e financeiras das operações por elas securitizadas. Em muitos dos casos, prevalece a crença de que cabe aos investidores avaliar integralmente os riscos atrelados à sua operação; investidores que, por sua vez, nem sempre podem atuar de forma independente, sendo muitas vezes guiados principalmente pelo retorno potencial de seus investimentos. Tal

postura das securitizadoras pode comprometer a diligência necessária para a análise dos aspectos conceituais, legais e regulatórios que sustentam a estrutura das operações e constituem a base técnica do setor.

Esse cenário, contudo, tende a evoluir à medida que o mercado se consolida, que o volume de operações cresce e que o todo passa a ser observado com mais atenção pelos órgãos de supervisão. O nível de fiscalização também se intensifica e isso contribui para elevar o padrão de governança e incentiva a entrada de novos participantes alinhados às boas práticas de compliance, ampliando assim a diversidade do setor sem colocar em risco a integridade das operações.

Em resumo, o mercado de securitização no Brasil, embora ainda jovem — especialmente considerando que o principal marco regulatório tem menos de cinco anos —, já demonstra um amadurecimento consistente. É um avanço importante, mas que também exige atenção. O cenário é favorável, porém requer compromisso e responsabilidade de todos os players do mercado.

Vamos construir
juntos os próximos
capítulos dessa

HISTÓRIA?



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Semanal

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim
Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcourtinho@eshoje.com.br





PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
Thierry Khalil
PH Caetano
Mary Martins

**SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS:**

 /eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Alfabetização infantil no ES não alcança a meta

71,7% das crianças capixabas estão alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental

CAROL BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

O Espírito Santo se consolida entre os estados com melhor desempenho na alfabetização infantil no Brasil, mas ainda enfrenta o desafio de ampliar o índice para atingir a meta nacional prevista para o fim da década. Dados recentes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostram que 71,7% das crianças capixabas estão alfabetizadas ao final do 2º ano do ensino fundamental, um resultado significativamente acima da média nacional.

O indicador brasileiro, que mede a proporção de estudantes que atingem o nível esperado de leitura e escrita na idade adequada, ficou em 59,2% na última medição consolidada. A diferença de mais de 12 pontos percentuais coloca o Espírito Santo entre os cinco melhores desempenhos do país e reforça o estado como referência em políticas públicas voltadas à alfabetização.

Os dados fazem parte do Indicador Criança Alfabetizada, criado no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. A iniciativa estabelece metas progressivas para estados e municípios, com o objetivo de garantir que todas as crianças brasileiras estejam alfabetizadas até o final do 2º ano do ensino fundamental até 2030.

Para isso, foi definido um padrão nacional de aprendizagem, baseado em avaliações que verificam a capacidade dos estudantes de ler palavras, frases e textos simples, além de compreender informações básicas e localizar sentidos em diferentes tipos de texto. O índice considera que a alfabetização vai além da decodificação de palavras, incluindo também a compreensão e o uso da leitura no cotidiano.

Esse recorte é considerado estratégico por especialistas porque o domínio da leitura na idade certa é um dos principais indicadores de sucesso escolar ao longo da trajetória educacional. Crianças que não se alfabetizam até essa etapa tendem a acumular defasagens que impactam o aprendizado nas demais disciplinas.

ACIMA DA MÉDIA

Embora o cenário capixaba seja positivo, ele ainda está abaixo do patamar considerado ideal pelo próprio programa federal. A meta final é que pelo menos 80% das



O Espírito Santo apresenta desempenho elevado no cenário nacional, mas ainda enfrenta desafios dentro do próprio território

crianças estejam alfabetizadas na idade certa até 2030.

Isso significa que, mesmo entre os estados com melhor desempenho, há um caminho relevante a

ser percorrido. No caso do Espírito Santo, a diferença de cerca de oito pontos percentuais até a meta mostra que o desafio deixa de ser apenas ampliar o acesso à alfabeti-

zação e passa a exigir ganhos mais refinados de qualidade no ensino.

Ao mesmo tempo, o desempenho atual coloca o estado em posição confortável em relação à mé-

dia nacional, funcionando como um indicativo de que políticas estruturadas e contínuas podem gerar resultados consistentes ao longo do tempo.

O desempenho capixaba

ESPECIALISTAS APONTAM que fatores como continuidade de políticas educacionais, investimentos na formação de professores e monitoramento constante da aprendizagem estão entre os elementos que ajudam a explicar os bons resultados do Espírito Santo.

Programas de avaliação frequente, acompanhamento pedagógico e foco na alfabetização na idade certa também aparecem como estratégias determinantes. Além disso, a articulação entre estado e municípios tende a fortalecer a implementação de políticas públicas de forma mais homogênea.

Outro ponto relevante é a capacidade de manter essas políticas

ao longo do tempo, independentemente de mudanças administrativas, o que contribui para a consolidação de resultados.

Se por um lado o Espírito Santo apresenta um desempenho elevado no cenário nacional, por outro ainda enfrenta desafios importantes dentro do próprio território. A recente divulgação dos dados detalhados por município, feita pelo Inep, abre caminho para análises mais aprofundadas sobre as desigualdades internas.

A tendência é que existam diferenças significativas entre redes municipais, o que pode puxar o índice geral para baixo e dificultar o avanço rumo à meta nacio-

nal. Identificar essas disparidades é considerado um passo essencial para o direcionamento de políticas mais eficazes.

A partir dessas informações, gestores públicos podem mapear áreas com maior defasagem e implementar ações específicas, como reforço escolar, formação direcionada de professores e acompanhamento mais próximo das escolas com piores indicadores.

Para o Espírito Santo, o desafio agora é claro: transformar o bom desempenho em excelência. Isso significa não apenas manter os índices acima da média nacional, mas avançar de forma consistente rumo à meta de 80% estabeleci-

da pelo governo federal.

O caminho passa por ampliar a qualidade do ensino, reduzir desigualdades internas e garantir que os avanços registrados nos últimos anos se sustentem no longo prazo. Em um cenário nacional ainda marcado por dificuldades, o estado parte de uma posição privilegiada — mas que exige esforço contínuo para não estagnar.

Mais do que alcançar números, a meta envolve assegurar que todas as crianças tenham acesso efetivo à leitura e à escrita na idade adequada, condição considerada fundamental para o desenvolvimento educacional e social do país.

DIVULGAÇÃO

"Coração é Território", de Milena Almeida, no Sesi

Exposição começou em março e segue até 8 de maio no teatro, em Jardim da Penha, Vitória

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

A exposição "Coração é Território", da artista Milena Almeida, está no Sesi Jardim da Penha reunindo obras que investigam o coração como eixo simbólico e vital da experiência humana. Com curadoria de Juliana Amaral Vervloet, conceito de Beatriz Schwartz e produção de Augusto Moraes, a mostra marca a terceira exposição individual da artista.

A proposta, segundo Milena, articula pintura e investigação sensível para refletir sobre pulsação, vulnerabilidade e força vital. "Mais do que uma representação anatômica, o coração aparece como metáfora expandida, um território onde se cruzam emoção, memória e transformação. O conjunto de obras propõe ao público uma experiência imersiva que tensiona limites entre o físico e o subjetivo, explorando o corpo como campo de energia e linguagem, detalha Milena.

Há algo profundamente simbólico, e ao mesmo tempo profundamente concreto, na escolha do coração como eixo de uma exposição que se apresenta à indústria em um contexto de responsabilidade social, estratégia ESG e atualização normativa sobre saúde e segurança do trabalho. O coração não é aqui um ícone romântico simplificado; ele surge como matéria espessa, como gesto bruto, como forma anatômica que pulsa sob tensão. Meu trabalho aparece espatulado, moldado, ampliado, suspenso, atravessando páginas de livros, deslocado para molduras, pratos, superfícies diversas, e agora, na proposta expositiva, também expandido em grandes tecidos dramáticos que deixam de ser apenas suporte e passam a constituir ambiente, num movimento que nos retira da mera contemplação do coração ao sermos envolvidos por ele.

TRAJETÓRIA

A trajetória de Milena também atravessa a construção da mostra. Formada em Publicidade e Propaganda, ela desenvolve uma pesquisa centrada no coração desde 2016, quando passou por uma cirurgia cardíaca. A experiência pessoal impulsionou sua aproximação com a pintura, consolidando a arte como meio

de elaboração subjetiva. Posteriormente, aprofundou sua formação na Art Students League of New York, ampliando seu repertório técnico e conceitual.

Seus trabalhos dialogam com referências do expressionismo, cubismo e surrealismo, incorporando gestualidade, fragmentação e liberdade formal. A pintura surge como campo de experimentação onde identidade, coletividade e comportamento são tensionados, evidenciando um percurso que articula a experiência pessoal e linguagem contemporânea.



“Acredito que a arte transforma experiências individuais em narrativas universais”

ES Hoje: Como surgiu a ideia para a exposição "Coração é Território"?

Milena Almeida: Recebi um convite da diretoria do Sesi para fazer uma exposição piloto, antes do grande lançamento da Galeria, que será em junho. Essa exposição, já estava sendo pensada antes mesmo desse convite, era um desejo meu colocar o "coração" como tema principal de uma exposição. Trabalhar outros materiais que não fosse só a tela, extrair desse tema outros questionamentos que tanto me importam e que tem estado em voga.

De que forma a sua experiência pessoal influencia sua produção artística?

Há exatos 10 anos, após passar por uma cirurgia cardíaca, recebi uma provocação que hoje



Elaboração subjetiva: a experiência pessoal de Milena impulsionou sua aproximação com a pintura

analiso como bem vinda. Durante o período em que fiquei no repouso pós-operatório, dei início a aproximação com as tintas e pincéis. Foi aí que me pediram para pintar o meu coração da forma que eu achava que ele tivesse se tornado. De lá pra cá foram muitos corações, que representaram na sua maioria, muita vida. Já recebi um pedido de criar e pintar um coração, que seria depois um presente, enquanto a pessoa passava por uma cirurgia cardíaca. Confesso que isso me tocou profundamente!

Quais as linguagens e referências atravessam as suas obras nesta exposição?

Procurei trazer novos materiais para essa exposição, temos esculturas de resina, ferro, aço inox, e tecidos! As referências vão de Tarsila do Amaral, onde faço alusão a uma obra importante dela, a Edoardo Trosoldi, que trabalha com arame, material frio e industrial; e Caio Marcolini, que trabalha com fio de latão e metal.

O que o público pode esperar ao visitar 'Coração é Ter-

ritório'?

Uma conexão com as obras, e reflexão sobre memórias e sentimentos.

Como você percebe o papel da arte na elaboração de experiências pessoais e coletivas?

Acredito que a arte transforma experiências individuais em narrativas universais e, ao mesmo tempo, molda a forma como a sociedade compreende a si mesma, perpetuando valores e promovendo transformações sociais.

DIVULGAÇÃO

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS



TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 2026)) WWW.ESHOJE.COM.BR)) BIANCA@ESHOJE.COM.BR)) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

AVISO DE REPUBLICAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO nº 004/2026 Processo n.º 23871/2025 UASG Ales: 925955

Objeto: aquisição de projetor multimídia, tela de projeção retrátil e mesa digitalizadora. Data e horário da sessão pública: dia 29/04/2026, às 13h30min, no site www.gov.br/compras. O edital estará disponível a partir da presente data no Portal da Transparência da Ales, no endereço www.al.es.gov.br, links Transparência - Licitações e Contratos - Consulta a Licitações, e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Mais informações pelo e-mail scl@al.es.gov.br ou telefone (27) 3382-3874. Id CidadES: 2026.500L1100001.01.0004

Vitória/ES, 10 de abril de 2026.

DIONATAN CORDEIRO HERMOGENIO
Subdiretor Geral

COMUNICADO

JW DISTRIBUIÇÃO LOGÍSTICA LTDA, CNPJ nº 56.049.478/0001-60, torna público que **obteve** da **PMVV/SEMMA**, **LMAR nº 060/2026** para desenvolvimento da atividade de **Depósito de cargas gerais em galpão fechado, sem atividades de manutenção, lavagem ou abastecimento de veículo, (cód. 22.09) - Classe S**, na **Rua Francisco Assumpção de Carvalho, nº 27, Brisamar, Vila Velha/ES**.

EDITAL DE CIÊNCIA A TERCEIROS PRAZO DE 10 (DEZ) DIAS O Juízo de Cachoeiro de Itapemirim - 2ª Vara da Fazenda Pública Estadual, Municipal, RP, MA e Execuções Fiscais, por determinação do MM. Juiz de Direito João Batista Chaia Ramos, nos autos dos processos de desapropriação nº 5014710-68.2024.8.08.0011, nº 5014711-53.2024.8.08.0011 e nº 5014715-90.2024.8.08.0011, FAZ SABER A TERCEIROS INTERESSADOS que os demandados pretendem o levantamento (recebimento) do preço/indenização depositado nos referidos autos, relativamente aos imóveis desapropriados abaixo descritos: No processo nº 5014710-68.2024.8.08.0011, trata-se de área desapropriada de 5.937,75 m², destacada de imóvel com área total de 30.319,09 m², remanescendo área de 24.381,34 m², inserida no imóvel localizado na Rodovia ES-488 Cachoeiro x Frade, s/nº, Bairro Urtiga/São Felix, Cachoeiro de Itapemirim/ES, registrado na Matrícula nº 1.312, Livro 2, do Cartório de 1º Ofício/Registro Geral de Imóveis da 2ª Zona da Comarca de Cachoeiro de Itapemirim/ES, conforme cadastro interno nº 33-1. No processo nº 5014711-53.2024.8.08.0011, trata-se de área desapropriada de 2.634,00 m², destacada de imóvel com área total de 49.231,25 m², remanescendo área de 46.597,25 m², inserida no imóvel localizado na Rodovia ES-488 Cachoeiro x Frade, s/nº, Bairro Urtiga/São Felix, Cachoeiro de Itapemirim/ES, registrado na Matrícula nº 8, Livro 2, do Cartório de 1º Ofício/Registro Geral de Imóveis da 2ª Zona da Comarca de Cachoeiro de Itapemirim/ES, conforme cadastro nº 33-2. No processo nº 5014715-90.2024.8.08.0011, trata-se de área desapropriada de 11.883,67 m², destacada de imóvel com área total de 121.000,00 m², remanescendo área de 109.116,33 m², inserida no imóvel localizado na Rodovia ES-488 Cachoeiro x Frade, s/nº, Bairro Urtiga/São Felix, Cachoeiro de Itapemirim/ES, registrado na Matrícula nº 1.875, Livro 2, do Cartório de 1º Ofício/Registro Geral de Imóveis da 2ª Zona da Comarca de Cachoeiro de Itapemirim/ES, conforme cadastro nº 33-3. Assim, fica(m) cientificado(s) todo(s) e quaisquer terceiros eventualmente interessados de que, caso não concordem com o levantamento do preço/indenização pelos demandados, deverão impugnar o pedido no prazo de 10 (dez) dias, contado da publicação deste edital, nos termos do despacho judicial proferido nos autos.



Somos diário. Seja no impresso ou no digital.

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

**Certificação Digital credenciada
pelo ICP-Brasil**

**Atas, Licença Ambiental,
Balanço, Edital e,
Atos Oficiais**

Contato: Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

**Somos
um
portal**

que conecta
histórias,
inspirações e as
experiências dos

CAPIXABAS

h) ESHOJE 

h) ESHOJE[®]
ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS